

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

MUNICIPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

ANNO III

Assignaturas

Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs.
Redacção e Administracão, Rua de S. Francisco, n.º 52, Bar-
cellos, para onde toda a correspondencia deve ser dirigida fran-
ca de porte.

DOMINGO, 24 DE JULHO

— DE 1892 —

Publicações

Annuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal
40 rs. Os rs. assignantes gozam o abatimento de 25 % An-
nunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um
exemplar.

N.º 125

SABBADO, 23

UNICO REMEDIO.

Já é tempo, de se irem desenganando, os que ainda duvidavam, de que a agricultura é o unico manancial da nossa riqueza, e a unica taboa de salvamento a que fatalmente temos de lançar mão na lucta com este naufragio, em que imos periclitando.

Não é possível concertar as nossas finanças e equilibrar as nossas despesas, sem que nos esforcemos em augmentar a riqueza publica.

Está provado, que essas reduções nas despesas, até aqui effectuadas, pouco ou nada tem contribuido para a melhoria da nossa situação financeira; quanto mais se corta nas despesas tanto mais decresce a receita publica; as difficuldades são sempre as mesmas; o deficit cresce, a crise agrava-se.

Não é com mais sacrificios pedidos ao paiz, que mais não pode, nem tão pouco com pequenas economias na verba das despesas, que nós chegaremos a lograr um equilibrio mais ou menos proximo em o nosso estado financeiro. O empenho, em que todos nos devemos interessar, é na exploração da riqueza publica, é fazer aproximar a verba da exportação á cifra da importação; e quando esta seja muito superior áquella, é bem claro, que o paiz não póle viver assim.

Quando o proprietario não recebe pela venda dos fructos da sua lavra a receita necessaria para faciar as despesas a fazer com o amanhã das terras e com os generos de consumo, que tem de comprar ao commercio, e vae, todos os annos, recorrer ao credito para saldar as suas contas, é claro que, em breve trecho, as suas propriedades estarão nas mãos dos credores, ficando elle reduzido á miseria. Isto é tão claro como o sol do meio dia.

Nós temos zonas immensas de terreno proprio para a producção do trigo, e esse solo feracissimo está coberto de pasto bravo, que apenas serve para alimentar cabras e porcos.

Temos terrenos proprios para a cultura do arroz, e, todavia, esses terrenos conservam se em charcos enor-

mes. aonde coaxam milhares de rãs.

Nem ha iniciativa official nem particular. O capital divorciou-se com a agricultura, e attendeo de preferencia ás industrias fabris, que são um possante elemento de vida e de riqueza, mas que estão na dependencia da industria mãe—a agricultura.

Os nossos productos industriaes estão circumscripitos ao consumo interno, porque lá fóra estão todos os paizes mais bem servidos do que nós; mas os nossos productos agricolas tem accettazione em muitos dos mercados estrangeiros, e são elles os que constituem a quasi totalidade da nossa exportação.

Ora, n'um paiz que tem a sua fortuna na fertilização do seu solo, e que é essencialmente agricola, não será vergonha dizer-se que, no anno de 1890, se importaram 3:444 contos de reis de trigo; 155 contos de farinha; 350 contos de milho, ou sejam 3:949 contos de pão para nos alimentarmos?!

No mesmo anno importamos 808 contos de arroz; 419 contos de favas; 66 contos de batatas; 38 contos de fructas verdes e seccas, 398 contos de azeite.

E' assombrosa esta estatística, e mostra o requinte do desleixo com que os nossos governos tem olhado pelos interesses da agricultura e do paiz. Pois não poliamos nós estar livres d'esta exportação de dinheiro que podia suprir, ou concorrer poderosamente para as verbas, que dispendemos com a importação de generos, que fatalmente temos de comprar no estrangeiro? Essa somma enorme de contos de reis, que dispendemos com a importação de generos agricolas, que o nosso paiz produz, e de excellentes qualidades, não podia ser suprida pela agricultura nacional? Podia, de certo.

Mas, infelizmente, depois da extincção das congregações religiosas, e d'um ou outro esforço d'iniciativa particular, raro hoje em dia, a nossa agricultura está entregue á rotina antiga e ao abandono moderno.

E, n'esta febre d'economiasinhas, já se pensou na poupança d'uns magros vintens, que se gastam com os institutos agricolas!!

Custa a crêr, mas é triste-mente verdade!

Voltem-se para este ramo de serviço; attendam ás vantagens, que nos podem vir do desenvolvimento da nossa riqueza agricola, que d'ella e só d'ella podemos esperar o remedio para os males, que nos infermam, e só ella nos pode fazer equilibrar a nossa receita e a nossa despeza; fóra d'aqui, e a continuarmos com os expedientes de calculos financeiros, ficaremos na lama, se não no pó.

SCIENCIAS E LETTRAS

TU E TU

Tu és como a borboleta,
Que adeja p'ra se queimar;
Eu sou como a chama ardente
Onde te queres abrasar.

Tu és a aragem fagueira
Brincando na meiga flôr:
Eu, a flôr que verga a frente,
Aos teus carinhos d'amor.

Tu és a lua formosa
Isolada em lindos ceos:
Eu o mar que te namora,
Que retrata encantos teus.

Tu és a imagem mais bella
De quantas bellas eu vi:
Eu a sombra que te segue,
Que não sae de ao pé de ti.

HOGAN.

GRAÇA

Vejo em sonhos vaporosos
Uma imagem fugitiva
D'uns olhos tão saudosos
Que me cativa.

Cativa-me aquella graça
D'um coração maguado
A ponto que me não passa
Mesmo acordado.

Formam aquelles cabellos,
D'um vago reflexo loiro,
Mais esplendidas novellos
Que as nuvens d'ouro.

Aquelles pés são de prata
E aquelle corpo indolente
E' um quadro que arrebatá
D'incanto a gente.

E cada lagrima forma
Como uma estrella cadente
.....
.....

JOÃO DE DEUS.

FELICIDADE

Fragmento

Felicidade, o que és tu? En-
gano providencial que nos ali-

mentas na alternativa do desejo e do desengano. Amiga cruel que nos foges com a esperança, apenas os labios sentem o travo do absyntho que a taça do prazer esconde no fundo.

Quem te encontrou n'esta vida, felicidade? O que eras tu, quando eu te via espargindo flores desde o meu obscuro cantinho até aos imaginados horizontes do meu destino.

O que és tu hoje, phantasma severo que desdobras o teu manto negro sobre a esperança, que, momentos antes, mandaste luzir no meu despertar de infeliz?

Felicidade, o que serás tu, se não és a filha dos homens, mordoura como elles, soberba do teu nome, encobrindo com a mascara do opulento, os pobres que te esperam, cavando cada vez mais fundo, no coração do ambicioso, o vazio da cobiça, e chegando aos labios de sequioso, que te busca na terra, a esponja acerba do desengano?

Porque te não vejo eu debaixo do docel dos principes da terra? Enfiaste os berços de Carlos I e Luiz XVI; porque deixaste horrificar de sangue no cadafalso as tuas grinaldas?

Busquei-te no seio da familia laboriosa, que acceten humildemente a condemnação do eterno trabalho, do suor cupioso das jadigas. Não estavas lá. O braço trabalhador enervou-o a fome, no anno da esterilidade, e as creancinhas d'esse homem sem cobiça de mais pão que o necessario á sua familia, jaziam pendentes dos aridos de sua mãe.

Busquei-te na mediocridade honesta, na alegria da independencia. Era falso esse existir na vida. A mediocridade anciava sair da sua esphera; a alegria da independencia era um sonho de infelizes servos; a independencia era uma situação mentirosa como o teu nome.

Estarias tu na gloria das batallas? Se fizeste Cesar o primeiro de Roma, porque o não salvaste do puhal de Bruto? Na gloria da virindade? E a cicuta de Socrates? E a guilhotina de Malherbe? Como estremaste os destinos de Seneca e Nero? de Virginia e Agrippina? Quando és tu o galardão da virtude, a socia fiel do nobre espirito, o premio benemerito do coração immaculado?

Na gloria da sabedoria? Entraste, por ventura, na alma do philosopho, que tentou levar as multidões do teu santuario? Orvalhaste-lhe a aridez do espirito abraçado em ancias de achar-te aqui?

Dêste a Cicero, teu apostolo inspirado, a resignação na morte? Estará o teu busto levantado sobre as ossadas de centena-

res de homens prodigiosos, poetas que fizeram seculos, honras perpetuas das nações, pisados pela desgraça, mortos de fome de pão e de ti, que lhes mandaste arrastar a mortalha por toda a vida?

Passarás ao menos uma primavera, no coração da Virgem, que te chama do ceu, que te crê filha de Deus, que se acolhe no teu regaço como a asylo inviolavel de innocentes, que te vê na ternura maternal, que te beija nos labios de seus irmãos, que te respeita nas palavras ungidas de um velho que te abraça sofregamente na idolatria de um amante, que aperta ao seio todos os seus dons, cingindo-se ao seio do esposo estremecido.

Não, maldita da esperança, tu não estás entre nós. Existirias na terra, se entre os homens e Deus não estivesse o infinito.

C. CASTELLO BRANCO.

LITURGIA

Quando n'uma procissão tem de levar-se a imagem da Virgem e as Reliquias do Padroeiro da diocese, deve á ceder-se o lugar d'honra á Imagem da SS. Virgem ou antes as Reliquias do Patrono da diocese?

Deve a Imagem da SS. Virgem ser levada na procissão, indo no lugar de maior honra. Assim o mandou a S. C. dos Ritos em 26 de março de 1859, pelas palavras seguintes: *honoriatiorem locum prae Reliquiis Patroni competere Imagini Beatae Mariae Virginis.*

Poderá conservar-se o costume d'expor o SS. Sacramento sem previa licença do Ordinario. A S. C. dos Ritos respondeu ultimamente a esta pergunta: *Negative.* Die 16 Martii 1861. (Ad XIV.)

A aspersão com a agua benta poderá ser feita por outro que não seja o celebrante: poderá fazel-a o presbytero assistente?

Deve em ambos os casos, a aspersão ser feita pelo Celebrante, não obstante o costume contrario: assim o manda com relação a primeira pergunta, o decreto da S. Congregação de 5 de julho de 1834 e de 11 de maio de 1837, com relação á segunda, ainda mesmo celebrando missa pela primeira vez o novo sacerdote, quem pertenceo aspergir.

Omitte-se a aspersão quando o bispo celebra solemnemente ou faz solemnemente a benção dos ramos. Assim o manda o Ceremonial dos Bispos e o decreto da S. C. dos Ritos de 11 de fevereiro de 1702.

Será permitido usar no sacrificio da missa de galhetas d'ouro ao prata?

Segundo a rubrica devem ser de vidro ou crystal, tolera-se no enatno, segundo o decreto da S. Congregação de 23 d'abril de 1866, o costume de usar de galhetas d'ouro ou prata. Eram de prata as de que usava S. Sylvestre.

Podendo celebrar-se a missa privada depois do romper d'aurora até ao meio dia (*Rubric. Miss. tit. XV, n. 1*) que se deverá entender por aurora?

Não se entende por aurora o nascer do sol, mas sim os primeiros raios que o precedem e que vulgarmente se chama o crepusculo da manhã: segundo a maior parte dos auctores, poderá começar-se uma missa de maneira que termine ao romper d'aurora.

Segundo todos os auctores, a a rubrica deve entender-se moralmente, e por isso poderá celebrar-se missa, terminando vinte minutos antes da aurora ou começando vinte minutos depois do meio dia. Assim o ensina S. Affonso Maria de Ligorio (n. 344) e outros.

Quando tem de dar-se o Viatico a um moribundo e não ha uma hostia consagrada, póe neste caso, celebrar-se á meia noite.

Por uma causa racional e em casos particulares, póe celebrar-se licitamente fóra do tempo prescripto pela rubrica, precedendo licença do Prelado: os religiosos pódem ser dispensados em caso identico pelos seus superiores. (S. Affonso, já cit. n. 344 e outros.)

Segundo o decreto da S. C. dos Ritos de 28 de setembro e 2 de novembro de 1634, pode começar-se a celebrar a primeira missa na occasião em que costuma terminar o repouso e começa o trabalho, quando por ventura, não póde determinar-se phisicamente a aurora. Ha ainda diferentes casos em que pode dizer-se missa, fóra do tempo marcado na rubrica.

Vid. entre outros, Vavasseur, pag. 9 (trad. port. 1884) e J. Clericus pag. 183, tom. 1.º

P. Fernandes.

O PADRE LE VAVASSEUR.

A Congregação do Espirito Santo, acaba de perder este sapientissimo Sacerdote, superior do Seminario das Colonias.

Era um dos mais conspicuos liturgistas de quem o bispo de Bely não duvidou fazer suas as expressões seguintes: «Entre os auctores que ha cerca de quarenta annos, têm escripto sobre materias liturgicas, occupa com certeza um lugar distincto o R. P. Le Vavasseur. Isto a respeito do Ceremonial Romano a que chamou «grande e bella obra» e que elle approva em 15 de fevereiro de 1882.

Fallando do piedosissimo Vavasseur, termina assim n'um artigo o *Univers* «Foi o modello do Sacerdote, do religioso, do serve de Deus inteiramente dedicado ao bem da Igreja e das almas.»

LA' POR FORA

Bodas de Ouro

Diz um jornal estrangeiro que se ha no mundo corte patriarchal é a da Dinamarca, onde se celebraram as bodas de ouro do rei Christiano e da rainha Luiza.

Quando ha cincoenta annos estes monarchas se casaram por amor, não lhes passava pela mente que occupariam um dia o throno dinamarquez. O noivo era capitão do exercito e, posto que nas veias lhe corresse sangue de reis, não tinha um real de seu. Elle era filho do langrave sem corôa de um pequeno eleitorado allemão, e tambem não possuia bens de fortuna. Estabeleceram-se n'uma propriedade rustica, passando nos primeiros annos de casado uma vida não isenta de atropalhões. A prole, numerosa, aggravava a situação.

Quando as filhas cresceram, não podendo pagar contas ás modistas, aprenderam a vestir-se. Eram tres: a mais velha é hoje princeza de Galles; a segunda, imperatriz de todas as Russias e a mais nova, duqueza de Cumberland. As tres que tinham e custoravam os seus vestidos quando eram raparigas, impõem hoje a moda pela sua elegancia. Diz-se até, que vendendo a familia em apuros, uma d'ellas deu lições de musica para se vestir a ella e suas irmãs.

Chamado Christiano ao throno ha trinta annos, a corôa não lhe transtornou a cabeça nem a sua mulher. Esforçaram-se no palacio por levar o mesmo genero de vida que tinham na casa rustica de Berustorf.

A nota caracterisca da sua corte, é extrema simplicidade. O rei, quando sae á rua, é quasi sempre a pé, apenas acompanhado dos seus cães e confundindo-se com a multidão. A influencia dos costumes patriarchaes da corte produz effeito em todas as outras classes da sociedade.

Agora, nas festas das suas bodas de ouro, os reis da Dinamarca reuniram seus filhos e netos na residencia campesina que serviu de lar á familia nos tempos da pobreza. Tanto a imperatriz da Russia como a princeza de Galles tem ido alli algumas vezes. Nessas visitas gostaram de dormir na alcova em que tiveram os seus primeiros sonhos, accomodando os filhos em camas improvisadas n'outros compartimentos da casa. Tudo isto lhes recordava o que ellas chamam «os seus bons tempos».

E' que não ha tempo mais feliz para a memoria do que o da mocidade, ainda que seja de ouro o presente e de privações o passado.

Sobre as festas dizem de Copenhague:

As sociedades de canto de Copenhague, pelas 9 horas e meia da manhã, foram cantar uma alvorada ao rei e á rainha no palacio de Amalienborg. Pouco depois o rei, a rainha e o seu sequito dirigiram-se para a cathedral, onde assistiram a um officio religioso. O coche real passou por diante da Bolsa, onde os membros da Associação Commercial esperavam o rei e a rainha para os saudar.

Depois dos officios religiosos, o cortejo passou por baixo de um arco triumphal. Alli, o presidente e os membros da camara municipal e outras auctoridades de Copenhague saudaram o rei e a rainha em nome da cidade.

O cortejo real atravessou em seguida algumas ruas ricamente ornamentadas, sendo os reis por toda a parte muito aclamados.

Um cortejo formado de veteranos desfilou por diante do paço. O rei appareceu á varanda e pronunciou as seguintes palavras:

«Ninguém melhor do que eu sabe com que heroismo combates todos pela patria. E' por isso

que eu sinto que lições bem sólidas me prendem aos meus antigos camaradas, cuja coragem forçou a admiração dos nossos proprios adversarios».

O rei offereceu aos principes e ás pessoas que assistiram ás festas um emblema commemorativo em ouro que poderão usar com o cordão azul da ordem do Elephante.

DIA A DIA

Fazem annos:

Amanhã—o sr. Manoel Francisco da Silva e Alberto Gomes da Cunha Guimarães.

Dia 27—a exm.ª sr.ª D. Maria Augusta Pinho da Silva Campos.

Dia 28—as exm.ªs sr.ªs D. Adelaide Doria, D. Maria Augusta d'Oliveira e o sr. João Francisco Braz.

Dia 29—o sr. D. Luiz d'Alarcão (Espinhal).

Dia 30—a menina Amelia Candida de Sá Carneiro.

Esteve bastante enferma e já entrou em convalescência a exm.ª sr.ª D. Irena de Sousa Vianna, estremecida mãe dos srs. Luiz e Manoel Vianna.

Em goso d'alguns dias de licença, acha-se na casa de sua exm.ª familia, proximo de Ponte do Lima, o sr. alferes Pimenta de Barros.

Tivemos o gosto de ver já restabelecido dos seus incommodos o nosso presado amigo e collega n'esta redacção, o revd.º Antonio Fernando Paes de Villas Boas, muito digno pregador regio e abbade de Roriz e Quiraz.

Acha-se gravemente doente a exm.ª sr.ª D. Arminda Vieira Borges, filha do sr. Manoel Vieira Borges.

Foram assistir aos festejos da Rainha Santa, em Coimbra, os srs. Manoel Pereira Leite de Carvalho, Luiz Monteiro Pinto Basto, Antonio Fiuza, Antonio Mello, Avelino Ayres Duarte e Antonio Casemiro Alves Monteiro.

Aggravaram-se os padecimentos do sr. Gonçalo Vellso Pereira de Mattos, da casa do Rato, em S. Salvador do Campo.

Com sua exm.ª familia regressou das caldas de Lijó, n'este concelho, o sr. capitão Antonio Soares d'Oliveira.

Vimos n'esta villa o sr. Joaquim Alvares da Silva, distincto quintanista de direito e o sr. dr. Queiroz Ribeiro, digno juiz municipal d'Espozendo.

No domingo passado o sr. Antonio Fiuza fez servir a alguns de seus amigos um succulento jantar na bonita vivenda de sua familia.

Acham-se doentes os srs. Augusto Vieira e Alfredo Marinho.

Esteve em Familiarção, alguns dias, o sr. Luiz Ferraz.

Regressou do Porto o sr. Arthur Lourenço Roriz.

Partiu hontem para Lisboa e d'ahi seguirá para a cidade do Pará, o sr. Manoel de Mello, nosso patricio.

Muito boa viagem e felicidade é o que lhe desejamos.

PELA SEMANA

Graça regia—Foram concedidas as honras de conego da Sé de Braga ao revd.º Luiz Augusto de Faria, abbade de St.º André de Barcelinhos, irmão do sr. Francisco Antonio de Faria, digno solicitador judicial.

Os nossos parabens.
As festas da Rainha Santa—Têm sido deslumbrantes os festejos realizados em Coimbra, em honra de Santa Izabel, aos quaes foram assistir Suas Magestades El-Rei, a Rainha e o Principe da Beira, acompanhados do sr. presidente do conselho e ministro das obras publicas.

Questão de enterramentos—**Mulheres decididas**—Referem de Atei, Mondim de Basto com data de 20: «Ha dias que estava o cadaver de uma criança pobre depositado no cemiterio, á espera de que o medico viesse passar a certidão de obito ou a autoridade competente ordenasse o enterramento. Como esta e aquelle se demorassem, as mulheres da freguezia, reunidas em grande numero, foram buscar o cadaver d'um homem que devia ser hoje enterrado, conduziram-no ao cemiterio e deram-lhe sepultura. Em seguida preparavam-se para enterrar tambem o cadaver da criança que lá estava, mas o regedor conseguiu dispersar as mulheres.

Porém, acto continuo, e como que envergonhadas, tocaram os sinos a rebate, reunem-se em numero de mais de 800 e lá vão em massa compacta ao cemiterio, galgão o muro por encontrarem porta fechada e, fazendo grande alarido, sepultam o cadaver, achando-se ainda presente o regedor.

Voltam depois muito exaltadas, percorrem parte da freguezia, dizendo que se apresentarão sempre para enterrar quanta gente morrer na freguezia, tocaram os sinos continuamente e dão entusiasticos vivas ás mulheres de Atei.

Licenças—Pelo ministerio da justiça foram concedidas as seguintes licenças: de 60 dias ao sr. dr. Miguel Pereira da Silva, digno conservador da comarca; de 60 dias ao sr. escriptão Antonio Casimiro Alves Monteiro; de 60 dias ao sr. Antonio Justiniano da Silva, bem-quisto tabellião do julgado de Barcellos.

Conselho d'estado—Reunio, quarta-feira, no paço o conselho d'estado, assistindo os srs. José Luciano de Castro, Antonio de Serpa, conde do Casal Ribeiro, Barbosa do Bocage, Barros Gomes e Barjona de Freitas. Foi votado um credito extraordinario de reis 50:000:000 destinado ás medidas preventivas contra o colera. Foi tambem resolvido que a camara dos pares reuna nos primeiros dias de outubro, constituida em tribunal, para julgamento do sr. Mendonça Cortez!

Theatro do Gymnasio—Realisou-se na quinta-feira passada, no theatro do Gymnasio, um novo espectáculo pelo grupo d'amadores d'esta villa. Sobiu á scena a comedia em 3 actos *Um homem politico*. O desempenho agradou bastante.

Com as novas cadeiras e balcões melhorou immenso a sala d'espectaculo d'este theatro, o que decerto ha-de influir muito para que nas proximas representações seja grande a concorrência de espectadores. Amanhã outro espectáculo. Ver o annuncio na secção respectiva.

o conde de S. Bento—Em Santo Tyrso, projecta-se uma grande regata no Ave para 28 d'agosto, anniversario natalicio do conde de S. Bento. Será tambem n'esse dia inaugurada a estatua do magnanimo titular.

A camara de Santo Tyrso deliberou contribuir para a estatua com 300:000 reis.

Partido da vida airada—E' positivo que o sr. Dias Ferreira trabalha para organizar um partido seu, um partido novo, conforme o declaram sem rebuço alguns governadores civis aos seus administradores, quando os exhortam a angariar o refugio dos partidos para nucleo eleitoral do governo. O que ainda não está assente é o nome que deve ter o novo partido. Chamam-lhe uns o partido patriotico, outros o partido nacional, mas parece que nenhum d'estes nomes é bem recebido por causa das remeniscencias do partido da Pomada florestal. A final o Zé, que é quem o sr. Dias Ferreira procura lisongear, já lhe achou o verdadeiro nome nas corridas de directores geraes para Collares, e do sr. bispo de Beithsaida para Vouzella. Não é partido da vida velha, nem da vida nova, nem dos vencidos da vida. E' o partido da vida airada. O povo poz-lhe este nome; e a opinião popular é quasi sempre feliz nos seus baptisimos. Põe nomes que ficam.

Coronel Brito Limpo—A exm.ª familia d'este nosso illustre conterraneo, fallecido o anno passado em Lisboa, fez trasladar para o seu jazigo na freguezia de Remelhe, os restos mortaes do distincto homem de saber, a cuja memoria prestamos, em um dos n.ºs d'este semanario, a nossa homenagem de respeito e admiração pelo brilhante papel que representou no mundo da sciencia, honrando em muito a sua patria e esta terra que lhe foi berço.

A urna funeraria chegou hontem no comboio das 10 1/2 da manhã e seguiu ás 3 horas da tarde para Remelhe, onde se celebraram os actos religiosos do costume, sempre com um a numerosa concorrência. Os convites foram dirigidos pela exm.ª familia a todas as pessoas de suas relações e ás que desejassem prestar a ultima homenagem ao saudoso finado.

Nossa Senhora da Agonia—Dizem de Vianna do Castello que vae muito adeantado o abarracamento para a feira franca de Nossa Senhora da Agonia. As festas promettem ser magnificas.

Jurados criminaes—Ficou organizada da forma que em seguida apresentamos a lista dos jurados que tem de funcionar nas audiencias geraes do 2.º semestre do corrente anno:

Manoel José de Miranda, de Roriz, João de Villas Boas Rubin e Antonio José Fernandes, d'Espozende; Francisco Ferreira da Costa e José Antonio Martins Baptista, de Carapeços; Francisco da Cruz Pias, do Salvador; Manoel José Vieira, de Fragoso; Antonio José Ferreira, Miguel Bernardino da Silva e José da Silva Figueiredo, de Faria; Manoel dos Santos Figueiredo, de Gilmonde; Antonio da Silva Relho, de Villa Boa; Manoel José Alves Soutello e José Antonio Martins Alves, de Gemezes; João Gomes Rosa, de Alvellos; Manoel d'Azevedo Arantes e Manoel Antonio de Miranda, de Fonte Boa; Joaquim Gomes d'Araujo Miranda, de Viatodos; Francisco Fernandes Gaiens, de Fão; David Rodrigues de Vasconcellos, de Barcellos; Antonio José da Fonseca, de Chorente; Manoel Alves de Sá, Manoel José d'Araujo Coutinho Pedra e João Antonio Torres, de Forjães; José Gomes Pereira, de Middes; Fernando de Figueiredo, de Barcellinhos; Antonio Francisco de Miranda, de Courel; Manoel José Rodrigues, de Oliveira; José Gomes Fernandes e Joaquim Gomes Ferreira, de Carvalho; José Lopes da Silva e Manoel da Silva Pereira, de Rio Covo; João Gonçalves Lima, de Tamel; João Luiz da Silva, da Ucha; Manoel José Fernandes Ribeiro, de Perelhal; e José Domingues Ribeiro, de Christello

Musica—No passeio publico, hoje, pela banda Barcellense das 7 1/2 ás 9 1/2 horas.

Nova fabrica—O sr. visconde de Silves vae montar uma fabrica de rolas de cortiça em Villa Nova de Portunão.

Partido de medicina—Está a concurso um partido medico-cirurgico no concelho de Castro Deire, sendo o vencimento annual de 590\$000 reis.

Distinção—No lyceu do Porto, fez exame de physica, obtendo uma distincção, o academico Miguel Tobin Fernandes Braga, filho do sr. dr. Antonio Augusto Fernandes Braga, digno juiz de direito da comarca. Os nossos parabens.

Titular—O sr. José Ribeiro Lima da Costa Azevedo, da freguezia de S. Martinho, d'este concelho, abastado capitalista e proprietario no concelho de Viana do Castello, recebeu o titulo de Visconde da Barrosa.

O agraciado é irmão do rev.º abade de S. João de Villa Boa.

Roubo—Em uma das noites passadas roubaram da officina de serralheria do sr. Alberto de Jesus, toda a ferramenta que alli se encontrava, sendo para notar que nem escapasse um cavalete do pezo de 95 kilos e umas molas de carro.

Até ao presente nada descobriram as diligencias policiaes, se as tem havido.

Noticias militares—Foi autorisado pelo ministerio da guerra o abono de gratificação extraordinaria ás praças de pretinos dias de exercicios, em que tenham percorrido na ida e regresso ao quartel trinta kilometros.

—Devem realizar-se no corrente mez, nos corpos do exercito, os exames para as praças voluntarias de um anno.

Tem sido muito restricto o numero de mancebos que tem aproveitado esta vantagem da lei do recrutamento.

—Foi dirigido pela inspecção geral de infantaria aos commandantes dos corpos da arma um questionario sobre algumas modificações a introduzir no material dos sapadores d'infanteria.

Escola Rodrigues Sampaio—O sr. ministro das obras publicas determinou ao inspector das escolas industriaes do sul que tomassa posse da escola «Rodrigues Sampaio».

Missa—Foi bastante concorrida a missa mandada dizer pelo sr. Manoel de Mello, na Ordem Terceira, suffragando a alma de sua saudosa mãe.

Ponte sobre o Douro—O rendimento dos direitos de portagem da ponte sobre o Douro foi, durante o mez de junho, de 2:514\$550 reis.

Retrato de Leão XIII—O Papa fallando ao celebre pintor Chartran sobre o notabilissimo retrato que este acabava de lhe pintar, e que tem estado em exposição no salão de Paris, disse-lhe: «E' exactamente n'estas feições que eu me reconheço; esta expressão de mansidão é com effeito a que traduz o meu pensamento. E' assim que eu quero ver a minha imagem espalhada no mundo inteiro.»

As copias artisticas d'esse magnifico retrato coloridas e não coloridas e que constituem objectos de arte e ao alcance de todos os preços estão expostas nas principaes livrarias de Lisboa.

Um «comité» para as obras do porto de Lisboa—Está formado um «comité» composto de negociantes e capitalistas, alguns d'elles estrangeiros, para tomar conta das obras do porto de Lisboa, empregando pessoal todo portuguez e fornecendo-se de material tambem nacional.

Este «comité» parece que vai entender-se com o sr. ministro das obras publicas afim de tomar aquelles trabalhos por secções ou por empreitada geral.

ANNUNCIOS

THEATRO DO GYMNASIO
segunda-feira, 25

DUPLO-TRAPEZIO

por José Vieira e Alberto Esteves

Comedia—drama em 3 actos

UM HOMEM POLITICO

PREÇOS

Superior..... 200 reis
Balcão..... 160 »
Geral..... 120 »

Principia ás 9 horas.

ARREMATACÃO

2.ª praça

No dia 31 do corrente mez de julho, por 11 horas da ma-

ou por affeição particular a el-rei D. João V, ou por muito acostumado ás suas liberalidades, concedeu quanto a tal respeito lhe foi pedido.

A *bullá Aurea* da instituição da patriarchal foi expedida em novembro de 1716. No anno seguinte presenciou Lisboa pompas religiosas até então só vistas em Roma, nas festividades em que officia o soberano pontifice. Como todos sabem, os dose principaes da santa egreja patriarchal de Lisboa, divididos, como o sacro collegio de Roma, em principaes primarios, presbyteros e diaconos, vestiam habitos cardinalicios nas funções da sua egreja, e celebravam pontifical. Os trinta e seis mosenhores eram repartidos por quatro turnos: o primeiro de dose mosenhores prelados (mitrados); os tres restantes de mosenhores protonotarios, sub-diaconos e acolytos. Os conegos eram vinte e quatro, e os beneficiados e capellães-cantores passavam de cento e vinte. Os mestres de ceremonias e mais empregados eram cento e quarenta e dois, e os musicos italianos e portuguezes setenta e dois.

Custaram sommas immensas ao thesouro portuguez as bullas da

nhã, no Campo de D. Luiz Primeiro d'esta villa, e casa do fallido Antonio Guedes Pinto Cordeira, tem de entrar em arrematação por metade da avaliação, visto na 1.ª praça não ter havido lançador, o resto dos moveis e creditos activos pertencentes à massa fallida do mesmo Pinto Cordeira, por assim ter sido ordenado pelo Tribunal Commercial.

Por este são citados todos os credores do fallido para assistirem à arrematação e mais termos do processo.

Barcellos, 20 de julho de 1892. (252)

Verifiquei a exacção,

O juiz de direito,

Fernandes Braga.

O escrivão ajudante do 5.º officio,

Francisco d'Asis Marques d'Azevedo.

MUITA ATENÇÃO

EDUARDO LIMA

ESCRIVÃO E TABELLIÃO

do 6.º officio

Mudou o seu escriptorio da Largo da Nogueira para a rua Direita n.º 42 a 44.

PREVENÇÃO

O abaixo assignado, declara para os devidos effeitos que não deve nada n'esta villa, nem fora d'ella, e que não authorizou, nem authorizará nunca, a pessoa alguma para contrair dividas em seu nome, por mais insignificantes que sejam.

Barcellos, 19 de julho de 1892. (251)

Manoel José Barbosa,
cidadão brasileiro.

Cartorio do 1.º officio
Cardoso.

ARREMATACÃO

3.ª praça

1.ª publicação

No dia 31 de julho, ás 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca,

por deliberação do conselho de familia, interessados e credores no inventario a que se procede por fallecimento de João José de Sousa, do Campo de D. Luiz, d'esta villa, e em que é inventariante a viuva Anna Joaquina Duarte, tem de proceder-se pela 3.ª vez á arrematação do unico predio do casal descripto no dito inventario, abaixo mencionado por valor superior a 700:000 reis, para com o seu producto ser pago o passivo descripto e approved, com declaração de que o preço que fór offerecido é livre para a herança de contribuição de registro despesas de praça, que tudo fica de conta do arrematante, e com reserva dos fructos pendentes e que se colherem até o S. Miguel, para a viuva inventariante.

Mais censuaría a Domingos José dos Santos Ferreira, d'esta villa com 1:200 rs annuaes.

N'esta villa, no Campo de D. Luiz (antigo Campo dos Touros). Uma morada de casas torres com seus commodos, sala, quartos, cosinha, loja, côrtes e nas trazeiras terreiro com lata, poço, e tanque de pedra, qusntal com arvores avidades e de mais fructa, sujeito ao direito uso e posse que tem Maria do Rozario Duarte, solteira, d'esta villa, cunhada do fallecido, em metade do poço, na agua do mesmo poço para seu uso domestico e no de lavar no tanque. Pelo presente ficam citados todos os credores do inventariado, desconhecidos ou domiciliados fora da comarca para assistirem á arrematação e deduzirem o seu direito no inventario.

Barcellos, 16 de julho de 1892. (250)

Verifiquei a exactidão,

O juiz de direito,

Fernandes Braga.

O escrivão,

João Botelho da Silva Cardoso.

HOTEL DUARTE

RUA DIREITA N.º 147

Barcellos.

é certo é que eram tão notaveis a riqueza e perfeição dos coches e das librés que o embaixador mandou fazer para esse dia, e tão numerosa e lusida a sua comitiva, que ficou memorada esta cerimonia como a mais grandiosa que um monarcha estrangeiro fez celebrar em Roma. Depois deixaram de se fazer, por largos annos, na corte pontificia, entradas solemnes de embaixadores, porque nenhuma nação se accommodava á idea de dispender tanto dinheiro na cerimonia de um dia, como Portugal dispendeu; ou de fazer mepos brilhante figura que este pequeno reino dos confins occidentaes da Europa.

Passado pouco tempo publicou-se em Roma uma descripção minuciosa d'esta embaixada em um volume in-folio adornado de gravuras, representando os coches do embaixador que serviram n'essa occasião. A bibliotheca publica de Lisboa conta entre os seus livros raros um exemplar d'esta obra, bastante curiosa para a historia da corte ostentosa d'el-rei D. João V.

(continua)

J. DE VILHENA BARBOSA.

FOLHETIM

LUXO

E

MAGNIFICENCIA

DA

CORTE D'EL-REI D. JOÃO V.

III

(continuado do n.º 124)

Tendo el-rei solicitado e obtido do papa Clemente XI, no correr do anno de 1710, a instituição de uma collegiada na sua capella real, composta de seis dignidades, dezoito conegos e dose beneficiados, testemunhou a sua gratidão ao pontifice enviando-lhe por embaixador extraordinario ao marquez de Fontes, quem depois modou o titulo no de Abrantes.

O fim ostentivo da embaixada era dar obediencia ao papa. Mas achando-se Clemente XI sentado na cadeira de S. Pedro desde o anno de 1700, e tendo el-rei D. João V por seu enviado o ministro plenipotenciario na corte de Roma, havia já alguns annos, a André de Mello e Castro, por via do qual tinha alcançado as referidas graças pontificias, ha razão para se presumir que el-rei apenas teve em

A'NOVIDADES LITTERARIA
 vendá em todas as livrarias e na casa editora de
GUILLARD, AILLAUD E C.^a
 242, Rua Aurea, 1.º

O CATHOLICISMO NA CORTE AO SERTÃO
 CAPITULOS DE HISTORIA REILGIOSA

POR
LINO D'ASSUMPÇÃO

1 volume in-12.º de 225 paginas..... 800 reis.

EXCURSÃO NA ITALIA

por um brasileiro

1 volume in-12.º de 396 paginas..... 800 reis.

O ENSINO CARCERARIO

E O

CONGRESSO PENITENCIARIO DE S. PETERSBURGO

POR

FERREIRA-DEUSDADO

Um magnifico volume de 340 paginas, precioso repositório de assumptos penaes

PREÇO 1\$200 REIS

CODIGO ADMINISTRATIVO

APPROVADO POR DECRETO DE 17 DE JULHO DE 1886

com um appendice contendo:

- 1.ª Toda a legislação relativa ao mesmo Código, publicada até hoje
- 2.ª Reforma da Camara Municipal de Lisboa
- 3.ª Reforma da organização judiciaria de 2 de dezembro de 1891

e seguido de um

REPERTORIO ALPHABETICO

Preços-- Brochado 300 reis—Cartonado 400 reis.

GUILLARD, AILLAUD E C.^a Editores
 47, Rue de Saint André-des-Arts, 47—Paris.
 Filial:—242, Rua Aurea, 1.º—Lisboa.

LIVROS DE EDUCAÇÃO

ELEMENTOS DE GEOGRAPHIA GERAL

POR FERREIRA-DEUSDADO

Um formoso volume de 360 paginas com bellas gravuras, cartonado em percaline

PREÇO 1\$000 REIS

ALGUMAS NOÇÕES

DE

LINGUA E LITTERATURA PORTUGUEZA

POR

ALFREDO CAMPOS

Conforme o programma official para os alumnos de instrucção secundaria

Um vol. in-8.º de 64 paginas: 300 reis.

GUILLARD, AILLAUD E C.^a

47, Rue de Saint André-des-Arts—Paris—Filial, 242, Rua Aurea, 1.º Lisboa.

BIBLIOTHECA

DE

DIVULGAÇÃO SCIENTIFICA

PHENOMENOS DA ATMOSPHERA

DE

ZURCHER

Lindo volume de 250 paginas com 60 gravuras, cartonado em paninho inglez com estampa a côres

PREÇOS

Folhas brancas..... 500 reis
 Folhas doiradas..... 600 "

GUILLARD, AILLAUD & C.^a EDITORES
 Rue de Saint André-des-Arts—Paris — Filial, 242, Rua Aurea, 1.º—Lisboa.

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da Misericórdia

DE

BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios, mamadeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

ARITHMETICA ELEMENTAR

EXPLICACAO DAS QUATRO OPERACOES

E DO

SYSTEMA METRICO DECIMAL

AO ALCANCE DOS

ALUMNOS DAS ESCOLAS ELEMENTARES

Com 600 exercicios e problemas sobre as quatro operações e systema metrico

COORDENADO

POR

Guilherme José da Silva
 Professor official de Valença

E

Premiado na Exposição Pedagogica do Porto COM O

SEGUNDO PREMIO

2.ª EDICÃO

Preço, brochado 200 reis - Cartonado 260 reis.—Livraria Escolar de Forte e C.^a—56, R. Nova de Souza, 58, Braga.

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

DE

Eduardo da Costa Santos, e Sobrinho—Editores.
 4, rua de St.º Ildefonso, 12—PORTO.

ABEL BOTELHO

PATHOLOGIA SOCIAL

I

O BARÃO DE LAVOS

A fanchonice—Abi está o assumpto d'este estudo devido á penna de Abel Botelho ou Abel Acacio, que tudo é um. Todos sabem que, quando se cita algum caso de pederastia desbragada, a indignação com que se acolhe a narrativa esbate-se quasi n'uma indiferença sorridente a isso provem d'esse vicio repugnante estar profundamente inveterado na sociedade portugueza, como uma nojenta herpes icuravel, que pe-reja á superficie. Neste romance faz o auctor a pathogenense d'essa mo-estia n'um exemplar saliente—o Barão de Lavos,—com toda a acuidade e brilhantismo que lhe é peculiar. Desnecessario é ver muito longe dara agourar a estetrabalho—novo no seu genero—um successo colossal.

NOSSA SENHORA DE PARIS

Romance historico, de Victor Hugo, traducção de João Pinheiro Chagas. Nossa Senhora de Paris, ressurreição viva da idade medie, é uma obra de cunho e um dos mais formosos titulos litterarios do seu auctor. Um grande volume em brochura 2\$400 reis; o mesmo, ricamente, encadernado em luxuosas capas de percalina, de diferentes côres mandadas fazer expressamente na Allemanha 3\$400 reis; e, se alem de encadernado, tiver as folhas douradas, custa 2\$700 reis.

GUIA AUXILIAR

para

VIAGENS DE EXCURSÃO

EM TODAS AS LINHAS FERREAS DE PORTUGAL
 Com itinerarios escolhidos á vontade dos passageiros
 revista pelo engenheiro

F. PERFEITO DE MAGALHÃES

Preço 50 reis.

Propriedade de Guillard, Aillaud e C.^a, 242, Rua Aurea, 1.º, Lisboa.

BREVEMENTE

O Almanach do Districto de **BRAGA**

Litterario, burocratico e **COMMERCIAL**

PARA 1893—1.º ANNO

Um volume de perto de 400 pag. contendo todas as tabelas de interesse publico, estatisticas completas da burocracia, commercio, industria, etc. Preço, 200 reis.

Manoel Pinto de Sousa, editor, Villa Nova de Famalicao—Agente n'esta villa, Julio J. Barreto—Cam-po da Feira.

VICTOR HUGO

HISTORIA D'UM CRIME

(TRADUÇÃO D'UM EMIGRADO POLITICO)

Está em distribuição o 2.º fasciculo d'esta magnifica obra historica, illustrada com excellentes gravuras de pagina, edção luxuosa

No Porto e Lisboa, distribuir-se ha nos dias 1, 10 e 20 de cada mez, com irreprehensivel regularidade, um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma bellissima gravura; pelo modico preço de 100 reis cada fasciculo, pago no acto da entrega.

Nas demais terras do reino as pessoas que desejarem assignar deverão remetter adiantadamente a importancia de um ou mais fasciculos, em estampilhas, vales do correio, ou ordens de facil cobrança.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Joaquim Ignacio Saraiva, rua do Bomjardim, 272, Porto, onde se recebem assignaturas.

NOVIDADE LITTERARIA

OS SIMPLES

Poesias Lyricas de GUERRA JUNQUIRO

Um elegante volume nitidamente impresso em magnifico papel de linho.

A' venda na Livraria Progresso de J. B. Domingues

Vianna do Castello.

RESUMO

DE Definição de Desenho e Geometria Synthetica para uso dos alumnos das escolas elementares e do admissão aos lycens

coordenadas por

J. A. G.

Professor primario official em Braga—Preço 70 reis.

Livraria Escolar de Forte e C.^a—56, R. Nova de Souza, 58, Braga.